

**P 3044**

**Hemotransfusão no transoperatório de cirurgias cardíacas: pode ser preditor de sepse e mortalidade?**

Laura Fonseca, Fernando Nataniel Vieira, Karina de Oliveira Azzolin  
Grupo Hospitalar Conceição

A ocorrência de sangramento é uma complicação frequente de cirurgias cardiovasculares e grande parte dos pacientes operados necessitam de transfusão sanguínea. Objetivo: avaliar a necessidade de hemotransfusão em cirurgias cardíacas como preditor de sepse e mortalidade hospitalar no pós-operatório. Métodos: Estudo retrospectivo com 116 prontuários de adultos submetidos à cirurgia cardíaca no período de março/2012 a maio/2013, em um hospital público de Porto Alegre. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº406.229. Foram avaliadas as unidades de hemocomponentes transfundidas aos pacientes no transoperatório. A capacidade preditiva desse fator para sepse mortalidade hospitalar foi avaliada pela criação de uma curva ROC e cálculo da área sobre a curva, analisado pelo pacote estatístico SPSS 17.0. Resultados: Dos 116 pacientes estudados 75 (65%) foram transfundidos no transcurso de suas cirurgias. Transfusões no transoperatório de cirurgias cardíacas como preditor para sepse e mortalidade apresentaram áreas sobre a curva ROC de 88,2% e 71,3% respectivamente. Para 6 ou mais unidades de hemocomponentes transfundidas no transoperatório apresentou sensibilidade de 85,7% e especificidade 71,5% para sepse com valor preditivo positivo de 0,162 e valor preditivo negativo de 0,987; e para mortalidade sensibilidade de 50% e especificidade 71% com valor preditivo positivo de 0,216 e valor preditivo negativo de 0,898. Conclusão: Para pacientes submetidos à cirurgias cardíacas a hemotransfusão mostrou que pode ser um fator preditivo para sepse e mortalidade hospitalar no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Projeto aprovado pelo CEP GHC. Palavras-chaves: Sepse, cirurgia cardíaca, hemotransfusão.